



## **Automedicação: Revisão Sobre os Impactos na Saúde pelo Uso Irracional dos Anti-Inflamatórios**

*Adriane de Sousa Moura<sup>1</sup>; Ivana Silva Barbosa<sup>2</sup>;  
Christiane de Sousa Araújo<sup>3</sup>; Aline Teixeira Amorim<sup>4</sup>*

**Resumo:** Dentre os medicamentos, os anti-inflamatórios têm-se destacado como um dos medicamentos mais vendidos para o alívio de dores agudas e crônicas. O uso irracional de anti-inflamatórios associados ou não a outros medicamentos podem ocasionar efeitos indesejados como a interação medicamentosa, riscos de intoxicações, efeitos colaterais e outras complicações ao organismo. O presente estudo teve como objetivo investigar os riscos e os impactos que os anti-inflamatórios causam na saúde e no bem-estar dos indivíduos que se submetem a esta prática de automedicação e como os mesmos podem gerar futuras complicações pelo uso irracional. Para a realização da pesquisa foi feita uma revisão integrativa da literatura com análise de revista e artigos científicos publicados entre 2014 a 2022, que fazem correlação com o tema e os objetivos propostos. Para tanto, utilizou-se os seguintes descritores: uso irracional de anti-inflamatórios, os impactos na saúde pelo uso dos anti-inflamatórios e os riscos e consequências da automedicação. Os resultados deste estudo nos mostraram que o uso irracional de anti-inflamatórios associados a outros medicamentos sem orientação ou acompanhamento de um farmacêutico pode originar impactos na saúde dos usuários. Concluímos que, com os riscos gastrointestinais, hepáticos, renais e cardiovasculares encontrados neste estudo pelo uso inadequado dos anti-inflamatórios, demonstram a relevância do farmacêutico durante a dispensação deste medicamento como medidas de identificação e prevenção, garantindo uma utilização mais racional e segura, evitando futuras complicações.

**Palavras-chave:** uso irracional de anti-inflamatórios; impactos na saúde; automedicação.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário UNIFTC Vitória da Conquista – Bahia, Brasil. E-mail: adrianes.m@hotmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4925-1770>;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário UNIFTC Vitória da Conquista – Bahia, Brasil. E-mail: silvaivana88@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0982-9184>;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário UNIFTC Vitória da Conquista – Bahia, Brasil. E-mail: christianearaujo25@hotmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5038-5066>;

<sup>4</sup> Graduada em Farmácia pela Universidade Federal da Bahia (IMS/CAT-UFBA). Mestre em Microbiologia pela Universidade de São Paulo (ICB/USP). Doutora em Microbiologia pela Universidade de São Paulo (ICB/USP). Professora do Centro Universitário UNIFTC, Vitória da Conquista – Bahia, Brasil. E-mail: aline.amorim2011@hotmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2597-8665>.

## Self-medication: Review of the Health Impacts of the Irrational use of Anti-Inflammatory Drugs

**Abstract:** Among the drugs, anti-inflammatory drugs have stood out as one of the best-selling drugs for the relief of acute and chronic pain. The irrational use of anti-inflammatory drugs associated or not with other drugs can cause unwanted effects such as drug interactions, risks of intoxication, side effects and other complications to the body. The present study aimed to investigate the risks and impacts that anti-inflammatory drugs cause on the health and well-being of individuals who undergo this practice of self-medication and how they can generate future complications due to irrational use. To carry out the research, an integrative literature review was carried out with analysis of journal and scientific articles published between 2014 and 2022, which correlate with the theme and the proposed objectives. For that, the following descriptors were used: irrational use of anti-inflammatory drugs, the health impacts caused by the use of anti-inflammatory drugs and the risks and consequences of self-medication. The results of this study showed us that the irrational use of anti-inflammatory drugs associated with other medications without guidance or monitoring by a pharmacist can have an impact on the health of users. We conclude that, with the gastrointestinal, hepatic, renal and cardiovascular risks found in this study due to the inappropriate use of anti-inflammatories, they demonstrate the relevance of the pharmacist during the dispensing of this medication as identification and prevention measures, guaranteeing a more rational and safe use, avoiding future complications.

**Keywords:** irrational use of anti-inflammatory drugs; health impacts; self-medication.

### Introdução

A prática da automedicação traz sérios riscos relacionados à saúde e a segurança da população. O uso irracional dos anti-inflamatórios pode disfarçar a doença e piorar o estado de saúde causando novos problemas por conta das reações contrárias. No mundo, estima-se que milhões de pessoas façam uso diariamente de medicamentos que não necessitam de prescrição. Mesmo sem informações de sua toxicidade e de seus efeitos adversos, os anti-inflamatórios continuam sendo a classe mais vendida entre os medicamentos (RANKEL, SATO; SANTIAGO, 2016).

Conforme Arrais et. al. (2016), a prevalência da automedicação no Brasil obteve níveis maiores ultimamente. Observaram também que em algumas regiões do Brasil existem algumas variações quanto ao uso exagerado de medicamentos, principalmente nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte apresentaram índices mais altos que a prevalência nacional.

Gonçalves (2016), os anti-inflamatórios são utilizados para alívio de dores causadas pelo processo inflamatório que acomete o organismo. Esse processo inflamatório é benéfico ao organismo, pois equilibra a quebra da homeostasia e restabelecendo a normalidade. Dessa

maneira esta ação de defesa e reparação só vai ser cessada quando acontecer o aparecimento dos sinais agudos como o calor, rubor e as dores fortes e desagradáveis.

Os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) devem ser consumidos com cautela pelos usuários de dores crônicas, sendo que os mesmos não podem ser consumidos por longo período por causa da sua toxicidade. Seu uso prolongado pode causar serias complicações como: úlceras e sangramentos gastrointestinais, agravando cada vez mais com o envelhecimento. Outros riscos advindos dos AINEs são as hospitalizações por insuficiência cardíaca, infarto agudo do miocárdio e de insuficiência renal aguda (BRASIL, 2021).

Lima et.al. (2020) relatam que o uso prolongado dos AINEs, pode causar lesões gastrointestinais, como hemorragias e úlceras. Por isso que é de grande importância o acompanhamento pelos profissionais capacitados para que o paciente faça seu tratamento com mais segurança, agregando um protetor gástrico ao anti-inflamatório, orientando também seu consumo por menor período de tempo possível, reduzindo os riscos de maiores complicações.

Silva, Duarte e Raimundo (2016) dizem que o percentual de automedicação de Anti-inflamatórios não esteroides é alto devido a sua ação analgésica e antipirética, e também pelo fácil acesso aos mesmos, tornando um fator preocupante. Observaram também que o uso desse medicamento foi mais procurado por mulheres por ser eficazes no tratamento das dores agudas e crônicas. Os Anti-inflamatórios não esteroides são uma das classes mais usadas pela população e são ofensivos e geradores de problemas gástricos e intestinais, como ulcerações.

Os analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios são também nomeados de AINEs, ou, anti-inflamatórios não esteróides. São fármacos que agem inibindo os estímulos de dor no local. Seu mecanismo de atuação é a inibição da ação das ciclooxigenases (COXs), diminuindo a síntese de prostaglandinas. Estes compostos endógenos estão abarcados em mecanismos de hemóstase e em diversos processos fisiopatológicos (VIEIRA 2017).

Conforme Vieira (2017), o uso irracional dos anti-inflamatórios vem aumentando pela população idosa. Observou também que esta prática pode agravar o quadro de saúde dos idosos, visto que os mesmos já fazem uso de vários outros medicamentos, e acrescentar mais um no tratamento sem nem se quer saber as interações medicamentosas e os efeitos adversos, podem agravar ainda mais o quadro da doença ou gerar novas complicações. Uma vez que os idosos já apresentam doenças crônicas como hipertensão arterial, diabetes entre outras.

O farmacêutico é considerado como um profissional de suma relevância na orientação da população para o uso correto de medicamentos. São especializados para atuar em diversas áreas como: na farmacologia, em hospitais, em laboratórios de análises clínicas nas farmácias

e drogarias, é responsável pela orientação e dispensação segura dos medicamentos. O trabalho da atenção farmacêutica junto à população no momento da dispensação do medicamento é essencial, pois é nesse momento em que o paciente vai receber as orientações sobre como usar o medicamento, a dose correta, o tempo de tratamento, riscos ou benefícios, ou dependendo do caso sendo orientados a procurar uma unidade de saúde (GONÇALVES, 2021).

Apresentou como objetivo geral investigar os riscos e os impactos que os anti-inflamatórios causam na saúde e no bem-estar dos indivíduos que se submetem a esta prática de automedicação e como os mesmos podem gerar futuras complicações pelo uso irracional. E como objetivos específicos discorrer sobre os impactos causados na saúde pelo uso irracional dos anti-inflamatórios e descrever os riscos e as complicações advindas desta prática incorreta realizada pelos usuários destes medicamentos.

Este trabalho se justifica por saber que diante da facilidade de informações pelas redes sociais as pessoas têm recorrido a medicamentos de livre acesso como, por exemplo, os anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais. Uma prática comum que tem se tornado corriqueira entre as pessoas, podendo causar graves danos à saúde e ao bem-estar. A ingestão de medicamentos para problemas de saúde é vista, muitas vezes, como uma solução imediata para aliviar sintomas de dores e mal-estar, mas os efeitos colaterais das substâncias presentes nos medicamentos têm sido subestimados pelos indivíduos que fazem uso de maneira incorreta, sem nenhuma orientação de um profissional capacitado, podendo esconder a real causa dos sintomas. Dessa forma, a doença não é tratada corretamente gerando várias complicações futuras.

Diante disso, este presente trabalho teve como pergunta norteadora: de acordo com a venda livre dos medicamentos e a automedicação, quais os impactos causados na saúde pelo uso irracional dos anti-inflamatórios? Dessa forma, o presente trabalho teve como foco discorrer sobre os riscos e os impactos causados pelo uso irracional e automedicação de anti-inflamatórios a saúde e as complicações advindas desta prática incorreta realizada pelos usuários de medicamentos de venda livre.

## **Metodologia**

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura. Para a realização deste trabalho as fontes de coletas utilizadas foram através de revistas e artigos científicos. Para a busca foi usados os seguintes banco de dados: *Scientific Eletronic Library On-Line*

(SciELO), Article View, Lilacs , Biblioteca virtual de saúde (BVS) por meio dos seguintes descritores: “automedicação” “uso irracional de medicamentos sem prescrição” “riscos e consequências da automedicação”. Os critérios de inclusão dessa revisão bibliográfica foram: artigos na íntegra disponibilizados gratuitamente, no idioma português publicados no período de 2014 a 2022, que fazem a correlação com o tema e os objetivos propostos. Os critérios de exclusão foram: duplicidade de artigos, publicações anteriores a 2014, publicações em resumo simples, em idioma diferente do português, bem como estudos que não estavam totalmente alinhados ao tema proposto desta pesquisa.

## Resultados e Discussões

Ao final das buscas foram encontradas 247 publicações, onde foram excluídos 162 estudos por não atenderem aos critérios de inclusão e 08 artigos por duplicidade de conteúdo. Com isso, aplicaram-se os critérios de elegibilidade identificando 77 para leitura dos resumos por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão. O quadro 01 demonstra os artigos encontrados em cada banco de dados.

**Quadro 01.** Artigos selecionados pela pesquisa após aplicação dos critérios de elegibilidade.

Revistas	Número De Artigos Publicados
Scielo	05
Article View	03
Lilasc	01
Bvs	03
Total	12

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 20 artigos para leitura na íntegra, dentre eles 12 artigos contendo material necessário para a fundamentação desta pesquisa, os 08 que restaram não estavam em concordância com o tema e os objetivos proposto para este estudo.

**Tabela 01.** A partir da busca realizada e com a atribuição dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos foram selecionados, organizados e estão apresentados na tabela abaixo.

<b>Autor (es) Ano.</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais resultados</b>	<b>Conclusões</b>
ARRAIS, P. S. D. (2016)	Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados.	Analisar a prevalência e os fatores associados à utilização de medicamentos por automedicação no Brasil.	Os resultados apontam que os analgésicos e os relaxantes musculares foram os grupos terapêuticos mais utilizados por automedicação, sendo a dipirona o fármaco mais consumido. No geral, a maioria dos medicamentos usados por automedicação foram classificados como isentos de prescrição (65,5%).	A automedicação é prática corrente no Brasil e envolve, principalmente, o uso de medicamentos isentos de prescrição, devendo os usuários ficarem atentos aos seus possíveis riscos
GONÇALVES, L. A. (2021).	Trata-se de uma revisão do estado da arte. A revisão do estado da arte faz um levantamento, mapeamento e uma análise do que se produz, buscando mais destaque e investigação para algumas áreas que necessitam	Analisar o uso de anti-inflamatórios não esteroidais e o cuidado farmacêutico	Os resultados apontam que a prática do uso dos anti-inflamatórios é muito comum, principalmente porque ele é um medicamento isento de prescrição, não havendo a necessidade de uma receita médica, mas se o anti-inflamatório for usado de forma correta, indicado e orientado pelo farmacêutico e/ou médico seu efeito pode ser benéfico, porém se for usado de forma inadequada, seja ela por indicação de alguém da família ou por conta própria, seus efeitos podem ser maléficis e causar efeitos gastrointestinais, renais, cardiovasculares.	Fica evidente que é de fundamental importância o acompanhamento de um farmacêutico nas drogarias, para evitar que balconistas façam a indicação e a dispensação do medicamento sem a compreensão do risco que determinados medicamentos podem causar, colocando em risco a saúde da população.
LIMA et. al. (2016).	Trata-se de estudo prospectivo, exploratório e descritivo com abordagem	Analisar os potenciais das interações medicamentosas e reações adversas a anti-inflamatórios	Os resultados apontam que as interações medicamentosas averiguadas em relação aos AINEs foram com os medicamentos de	Conclui-se que o monitoramento do uso desses medicamentos para os idosos é importante devido ao seu elevado potencial de

medicamentosas e reações adversas a anti-inflamatórios não esteroides em idosos.	quantitativa.	não esteroides (AINEs) em idosos..	uso contínuo, como agentes hematológicos, antidepressivos, anticonvulsivantes, anti-hipertensivos e diuréticos. Este episódio aconteceu por conta uso duplicado dos fármacos com outros de mesmo efeito..	interações medicamentosas e reações adversas a outros medicamentos. A população idosa apresenta doenças crônicas concomitantes e são polimedicados favorecendo a ocorrência de interações e reações adversas aos medicamentos.
LIMA, C. P. et. al. (2020).  Avaliação Farmacêutica Dos Riscos Do Uso Dos Anti Inflamatórios Não Esteroides	Foi realizada uma revisão bibliográfica.	Revisar os aspectos farmacológicos dos AINES, seus riscos eminentes e ressaltar a importância do farmacêutico na contribuição e racionalização no uso dos medicamentos.	Apesar de seguro, o usos irracional desses medicamentos demonstra diversos efeitos colaterais relacionados ao mecanismo de ação. Os riscos encontrados à utilização exacerbada de AINE foram riscos cerebrovasculares, renais, hepáticos, cardiovasculares e trombóticos, gastrintestinais, gestacionais e fetais.	Concluindo que a utilização prolongada e inadequada da classe traz riscos à saúde do indivíduo, deste modo o farmacêutico pode exercer assistência farmacoterapêutica a fim de assegurar o uso racional de medicamentos.
MARTINEZ, J. E. et.al. (2014).  Estudo da automedicação para dor musculoesquelética entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina da Pontifícia Universidade Católica -	Esses dados foram obtidos em dois grupos: A - estudantes da área da saúde e B - estudantes da área de ciências humanas e exatas. Utilizou-se um questionário elaborado pelos autores. A análise estatística usou o teste do qui-quadrado e de Fischer.	Estudar a automedicação para dor entre estudantes de cursos de medicina e enfermagem da PUCSP em comparação com estudantes das outras áreas de conhecimento.	Observa-se um alto índice de automedicação em ambos os grupos, constatando-se que os participantes do grupo da área de saúde usam significativamente mais opioides e anti-inflamatórios que os demais estudados.	A frequência do uso de medicamentos para dor é maior no grupo de estudantes da área de saúde, e a automedicação é praticada igualmente entre estudantes da área de saúde e das demais áreas.Dor; Analgésicos; Automedicação

MATOS, J. F. et.al. (2018).	Trata-se de um estudo transversal, no qual foi aplicado um questionário aos alunos e servidores da Instituição abordando questões sobre nível socioeconômico, características gerais, condição de saúde autorreferida, medicamento utilizado nos últimos 15 dias, uso de medicamento com e sem receita médica e questões relativas à automedicação.	Avaliar a prevalência, o perfil e fatores associados à automedicação na população do Instituto Federal Minas Gerais/Ouro Preto, constituída principalmente por adolescentes	Foram entrevistadas 270 pessoas, sendo 231 alunos e 39 servidores. A prevalência de automedicação foi de 69,3% (IC95% 63,6-74,6), sendo os analgésicos a principal classe farmacológica utilizada. Os fatores associados à automedicação foram: utilizar medicamento influenciado por propaganda (RP=1,2 IC95%=1,1-1,4); a prática de indicar medicamento (RP=1,4 IC95%=1,1-1,6); estado de saúde autorreferido muito bom/bom (RP=0,8 IC95%=0,6-0,9) e ter realizado a última consulta médica há mais de um mês (RP=1,5 IC95%=1,1-2,1).	Estes fatores reforçam a importância do acesso a consultas médicas e de ações de conscientização sobre o uso racional de medicamentos.
MIOTI, A. G. X.; CASTRO, G. F. P. de. (2017).	Pesquisa de literatura composta por informações de origem científica na área de Farmacologia e hematologia, coletadas de forma direta e indireta, baseadas em fontes secundárias como: referências bibliográficas,	Elucidar as principais alterações hematológicas provocadas pelo uso dos principais anti-inflamatórios não-esteroidais, bem como os principais métodos laboratoriais empregados na detecção de discrasias sanguíneas.	Os resultados obtidos na pesquisa bibliográfica demonstram que as ações dos anti-inflamatórios no sistema hematopoiético incluem leucopenia, anemia hemolítica e aplástica, como no caso dos fenamatos e dipirona, a dipirona concomitantemente por gerar agranulocitose. Já o ibuprofeno pode provocar como efeito adverso a trombocitopenia.	Conclui-se que o conhecimento das alterações hematológicas provocadas pelo uso de anti-inflamatórios é de grande importância para os farmacêuticos, outros profissionais de saúde e para população em geral, auxiliando o profissional farmacêutico na execução da atenção farmacêutica, diagnosticando possíveis reações adversas a medicamentos.

<p>RANKEL, S. A. O.; SATO, M. Del O.; SANTIAGO, R. M. (2016).</p> <p>Uso Irracional Dos Anti-Inflamatórios Esteroidais no Município de Tijucas do Sul</p>	<p>Tratou-se de uma pesquisa descritiva e explicativa, de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e qualitativa, sendo um estudo transversal e prospectivo com amostragem não probabilística de conveniência e a esmo.</p>	<p>Realizar um levantamento sobre a utilização de anti-inflamatórios entre habitantes do município de Tijucas do Sul, região metropolitana de Curitiba.</p>	<p>Os resultados demonstraram que estes medicamentos são utilizados de forma irracional e são responsáveis por reações adversas como, por exemplo, o desconforto gástrico na maioria dos usuários. Em adição uma parcela dos usuários desconhece os efeitos que o AINE pode desencadear pelo uso inadequado, demonstrando que a automedicação e o uso irracional são uma prática presente entre a população.</p>	<p>Conclui-se que o farmacêutico é pouco procurado na hora da escolha do medicamento. Por fim, os dados do trabalho sugerem que a dispensação dos AINEs não está sendo feita de maneira correta, ou seja, com informação ao paciente sobre o medicamento como o seu uso correto e possíveis reações adversas.</p>
<p>SILVA.; DUARTE.; RAUMINDO. (2016).</p> <p>Estudo sobre automedicação no uso de anti-inflamatórios não Esteróides na cidade de Valparaíso de Goiás</p>	<p>Trata-se um estudo com abordagem quantitativa, no qual foi realizada entrevistas durante a compra de medicamentos em farmácias privadas, localizadas na área urbana do município de Valparaíso do Estado de Goiás.</p>	<p>Verificar a automedicação com os anti-inflamatórios não esteroides na cidade de Valparaíso de Goiás.</p>	<p>Os resultados obtidos no presente estudo nos mostraram que a taxa de automedicação ainda é muito alta em relação ao uso do anti-inflamatório não esteroide e mostra a necessidade de maiores orientações sobre o uso desses medicamentos, que sem perceber podem agravar ou ocasionar outros problemas de saúde se usados de forma inadequada</p>	<p>Por meio dos dados obtidos podemos observar com clareza a falta de informação das pessoas em relação ao medicamento e até mesmo a falta de um acompanhamento profissional para orientar e conscientizar as pessoas que os medicamentos devem ser utilizados com cautela, pois se não forem usados da forma adequada pode agravar ou causar outras patologias.</p>
<p>SOTERIO, K. .; SANTOS, M. A. Ph. D (2016).</p> <p>A automedicação no Brasil e a Importância do Farmacêutico na Orientação do Uso Racional de Medicamentos de Venda Livre: Uma Revisão.</p>	<p>Foi realizada uma revisão da literatura no período de abril a maio de 2016.</p>	<p>Realizar uma avaliação de índices de automedicação em diferentes regiões do Brasil, quais os medicamentos mais utilizados e o papel do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos.</p>	<p>O resultado mostrou que mesmo com as diferenças de percentuais entre os estados, que a automedicação no Brasil é um problema de saúde pública, e essa situação só tende a aumentar com o envelhecimento da população e a dificuldade de acesso à saúde.</p>	<p>Conclui que O uso inadequado de medicamentos só gera danos a saúde da população e também gastos extras governamentais. Projetos de Assistência Farmacêutica deveriam ser criados em todo o Brasil, com o intuito de orientar a população sobre o uso correto dos medicamentos</p>

VIEIRA, F. S. (2017).	foi realizada uma revisão da literatura com análise de artigos publicados em revistas indexadas entre 2006 e 2017.	Examinar as consequências do uso indiscriminado de AINEs e suas reações adversas para saúde dos idosos.	Espera-se que a pesquisa possa contribuir ao campo de estudos sobre os riscos do uso de AINEs na terceira idade, através da identificação dos principais fármacos desta classe, suas reações adversas e apresentar informações relevantes aos profissionais farmacêuticos que realizam a orientação sobre uso racional de medicamentos.	concluir que os AINEs podem agravar a saúde dos idosos e aumentar o risco de interações medicamentosas, cabe ao farmacêutico orientar durante a dispensação, com medidas de identificação e prevenção, garantindo uma utilização mais racional e segura quanto ao uso dos medicamentos.
-----------------------	--	---	---	---

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

De acordo a Tabela 2, segundo ARRAIS, P.S.D. (2016), MATOS, J.F. et.al. (2018).; MIOTI, A. G. X.; CASTRO, G. F. P. de. (2017).; RANKEL, S. A. O.; SATO, M. Del O.; SANTIAGO, R. M. (2016). Abordam a prevalência e os fatores associados ao uso de medicamentos por automedicação, bem como as alterações hematológicas induzidas por anti-inflamatórios não – esteroidais. LIMA et.al. (2016). MARTINEZ, J.E. et al (2014). SILVA.; DUARTE.; RAIMUNDO (2016). VIEIRA F.S., (2017). Verificaram as reações adversas e as interações medicamentosas pelo uso indiscriminado de anti-inflamatórios. GONÇALVES, L. A., (2021). LIMA, C. P et. al., (2020). SOTERIO, K. A.; SANTOS, M. A. Ph. D. (2016). Constataram a Importância do Farmacêutico na Orientação do Uso Racional de Medicamentos de Venda Livre, como também na dispensação e o cuidado com a ingestão dos anti-inflamatórios não esteroidais.

Arrais et. al. (2016), constataram em seus estudos que existem uma automedicação considerada aceitável, mas que limita um tratamento mais adequado das doenças agudas quando se trata do uso de medicamentos para alívio das dores, febres, gripes e resfriados ou alérgicos. Outra situação também que na maioria das vezes não necessita de prescrição são os que auxiliam no tratamento da má digestão como azias, náuseas e vômitos. Sendo que os sintomas dolorosos foram os que mais levaram as pessoas a cometerem a automedicação, acompanhado dos quadros viróticos.

Gonçalves (2021) verificou em seus estudos que o uso dos anti-inflamatórios tornou-se comum pelo fato de que não necessita de prescrição, e muitas vezes são usados de maneira

errada, através de indicações por alguns amigos, parentes ou por conta própria, correndo riscos de complicações gastrointestinais, renais e cardiovasculares.

Lima et. al. (2020) corroboram que o uso prolongado de anti-hipertensivos e a maneira incorreta desse fármaco causam danos e riscos à saúde. O farmacêutico pode intervir nas orientações quanto ao uso correto destes medicamentos, a fim de assegurar e evitar a automedicação e as complicações que possam surgir com as interações medicamentosas. Pois sua formação consente que o mesmo seja capaz de analisar o histórico de saúde, as queixas, os exames laboratoriais, prováveis fatores de risco.

Lima et al (2016), afirmam que o farmacêutico deve avaliar no ato da dispensação dos medicamentos, possíveis correlação com outros fármacos, oferecendo informações para a otimização da farmacoterapia garantindo melhor qualidade de vida a população idosa que apresenta doenças crônicas concomitantes. Desta forma diminui as complicações que gerariam com a ingestão de vários medicamentos e colabora na realização de medidas preventivas.

Martinez et al (2014), confirmaram em seus estudos que o uso de anti-inflamatórios e analgésicos por automedicação, entre os entrevistados procedeu com uma prevalência de implicações adversa igual a 15,1%;. Mesmo sendo estes medicamentos isentos de prescrição, não se devem desconsiderar as possíveis intoxicações e seus efeitos colaterais. Advertiram que os analgésicos e os anti-inflamatórios que causam distúrbios gastrointestinais, reações alérgicas e complicações renais.

Matos et.al. (2018) evidenciaram em um estudo transversal que os analgésicos e antitérmicos são os fármacos mais usados sem prescrição médica, acompanhados pelos antigripais e os anti-inflamatórios. Por serem medicamentos com facilidade de compra e disponíveis em drogarias, farmácias domésticas ou, até mesmo, em supermercados, os analgésicos são os mais utilizados como alívio das dores agudas e crônicas, confirmam estes como os mais vendidos e consumidos por automedicação.

Mioti e Castro (2017) conferiram em seus estudos que as principais reações atribuídas aos anti-inflamatórios acontecem no trato gastrointestinal, no sistema nervoso central, no sistema hematopoiético, no fígado, na pele e no rim. É necessário observar que os efeitos colaterais podem estar ligado à interação medicamentosa, pois quando utilizados com prescrição ou orientação de um profissional reduz o risco por automedicação.

Silva, Duarte e Raimundo (2016), verificaram em seus estudos que a comercialização dos anti-inflamatórios não esteroidais obteve um índice alto de vendas nas farmácias privadas

em Valparaíso no Estado de Goiás, sendo considerado o mais usado no alívio das dores pelo fato de não necessitar de prescrição. Observaram também que as mulheres foram as que mais se automedicaram quando comparadas aos homens.

Vieira (2017) afirma que ao longo de seu estudo verificou que com as mudanças fisiológicas, os idosos fazem uso indiscriminado de medicamentos como anti-inflamatórios e analgésicos, visto que já é um paciente com outras comorbidades e já são polimedicados, correndo riscos de desenvolverem outras doenças como também reações adversas aos medicamentos.

### **Considerações Finais**

Por meio da análise dos artigos, concluímos que o uso irracional de medicamentos por usuários sem instruções tornou-se preocupante, pois os mesmos trazem sérias consequências quando utilizados de maneira incorreta ou sem orientação de um profissional capacitado.

Assim sendo, verificamos que os objetivos deste presente estudo, foram alcançados de maneira que foi possível correlacionar os riscos e as complicações causadas na saúde através do uso irracional dos anti-inflamatórios por meio da automedicação.

A partir desta pesquisa, podemos contemplar que a ingestão de vários medicamentos sem a orientação adequada de um profissional contribui para ocasionar reações alérgicas, interação medicamentosa, efeitos adversos no sistema nervoso central, no sistema hematopoiético, no fígado, na pele e no rim.

Deste modo, constatamos que a atuação do profissional farmacêutico se torna de grande relevância para a orientação quanto ao uso correto dos fármacos e quanto à associação dos mesmos a outros medicamentos de uso diário, evitando episódio de reações adversas aos medicamentos.

Para tanto, cabe salientar, que mesmo com o avanço da tecnologia em relação às informações sobre o uso adequado de medicamentos, informações sobre o acompanhamento de um profissional capacitado, faz necessário que novos estudos sejam realizados para conscientizar mais os usuários que se automedicam sem conhecimento dos riscos e impactos que os fármacos causam na saúde.

## Referências

ARRAIS, P.S.D.; FERNANDES, M.E.P.; DA SILVA, Dal P. T.; RAMOS, L.R.; MENGUE, S.S.; LUIZA V.L. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Rev Saude Publica**. 50(supl 2):13s. 2016. <https://www.scielo.br/j/rsp/a/PNCVwkVMbZYwHvKN9b4ZxRh/?format=pdf&lang=pt>.

----- Ministério da Saúde. **Anti-inflamatórios não esteroides tópicos para dor crônica musculoesquelética ou por osteoartrite**. Brasília – DF. 2021. [http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2021/20210526\\_Relatorio\\_aine\\_topico\\_o\\_dor\\_cronica\\_CP\\_46.pdf](http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2021/20210526_Relatorio_aine_topico_o_dor_cronica_CP_46.pdf) .

GONÇALVES, L. A. (2021). **A Prática do uso de anti-inflamatórios não esferoidais e o cuidado farmacêutico**. Trabalho de conclusão de curso. (Monografia) Paripiranga. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/18683/1/TCC%20-%20Lorranna%20-%20Farm%C3%A1cia.pdf>>.

Lima et. al. (2016). **Análise de potenciais interações medicamentosas e reações adversas a anti-inflamatórios não esteroides em idosos**. Revista Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 19 (3):533 -544.

LIMA, C. P. et. al. (2020). **Avaliação Farmacêutica Dos Riscos Do Uso Dos AntiInflamatórios Não Esteroides**. Unisanta Health Science, vol.4, n.1, p. 1. 20. <https://periodicos.unisanta.br/index.php/hea/article/view/2217/1926>>.

MARTINEZ, J.E.; PEREIRA, G.A.F.; RIBEIRO,L.G.M.; NUNES, R. I. D.; NAVARRO, L.G.M. (2014).Estudo da automedicação para dor musculoesquelética entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina da Pontifícia Universidade Católica - São Paulo. **Rev Bras Reumatol**.54(2):90-4. DOI:10.1016/j.rbr.2014.03.002. <https://www.scielo.br/j/rbr/a/6HNwX5XcDQsKtt4HZX4YJVN/?lang=pt>>.

MATOS, J.F.; PENA, D. A. C.; PARREIRA, M.P., DOS SANTOS, T. C.; COURA-VITAL, W. (2018). Prevalência e fatores associados à automedicação. **Cad. Saúde Colet**. Rio de Janeiro, 26 (1): 76-83. <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/65DK5G5dCrhCsWJZgWXBsmF/?lang=pt&format=pdf>.>

MIOTI, A. G. X.; CASTRO, G. F. P. (2017). **Alterações hematológicas induzidas por antiinflamatórios não – esteroidais**. 10ed. [S.l.]: Revista Transformar.

RANKEL, S. A. O.; SATO, M. Del O.; SANTIAGO, R. M. (2016). **Uso Irracional Dos Anti-Inflamatórios Não Esteroidais no Município de Tijucas do Sul, Paraná, Brasil**.Visão Acadêmica v.17, n.4.

SILVA, F. A. da.; DUARTE, H. K. O. S.; RAIMUNDO, R. J. S. (2016). Estudo sobre automedicação no uso de anti-inflamatórios não Esteróides. Valparaíso de Goiás. **Revista Saúde e Desenvolvimento** |vol. 9, n.5 | jan – jun. [www.revistasuninter.com](http://www.revistasuninter.com) >.

SOTERIO, K. A.; SANTOS, M. A. Ph.D. (2016). **A Automedicação no Brasil e a Importância do Farmacêutico na Orientação do Uso Racional de Medicamentos de Venda Livre: Uma Revisão.** Faculdade de Farmácia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).[https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/12308/2/A\\_Automedicacao\\_No\\_Brasil\\_E\\_A\\_Importancia\\_Do\\_Farmaceutico\\_Na\\_Orientacao\\_Do\\_Uso\\_Racional\\_De\\_Medicamentos\\_De\\_Venda\\_Livre.Pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/12308/2/A_Automedicacao_No_Brasil_E_A_Importancia_Do_Farmaceutico_Na_Orientacao_Do_Uso_Racional_De_Medicamentos_De_Venda_Livre.Pdf). Acesso em: 04/04/2022.

VIEIRA, F. S. (2017). **Automedicação: O Uso Indiscriminado De Antiinflamatórios e Suas Implicações Para Saúde dos Idosos.** FIBRA - Faculdade Do Instituto Brasil Instituto Brasil De Ciência E Tecnologia Ltda. - I.B.C.T. TCC-Fernanda-Vieira. .Anápolis. [fibra.edu.br > wp-content > uploads > 2017/08 >](http://fibra.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/)



Como citar este artigo (Formato ABNT):

MOURA, Adriane de Sousa; BARBOSA, Ivana Silva; ARAÚJO, Christiane de Sousa; AMORIM, Aline Teixeira. Automedicação: Revisão Sobre os Impactos na Saúde pelo Uso Irracional dos Anti-Inflamatórios. **Id on Line Rev. Psic.**, Julho/2022, vol.16, n.61, p. 26-39, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 30/05/2021;  
Aceito 05/05/2022;  
Publicado em: 30/07/2022.